



Potencialidades e limitações para a adoção de práticas agroecológicas: Estudo de caso no Assentamento São José da Boa Morte - Cachoeiras de Macacu-RJ
Potentialities and limitations for the adoption of agroecological practices: Case study at the São José da Boa Morte Settlement - Cachoeiras de Macacu-RJ

GOMES, Edmilson Ribeiro¹; UZÊDA, Mariella Camardelli²

¹ EMATER-RIO, ed.agronomist@gmail.com; ² Embrapa Agrobiologia, mariella.uzeda@embrapa.br

Eixo Temático: Construção do conhecimento agroecológico e dinâmicas comunitárias

Resumo: Baseado no pressuposto que o mercado tem grande impacto sobre os princípios agroecológicos conhecidos pelos agricultores, foi realizado estudo para avaliação das potencialidades e limitações para a adoção de práticas agroecológicas junto a dez agricultores no Assentamento São José da Boa Morte, no município de Cachoeiras de Macacu-RJ. A coleta de dados foi realizada a partir de entrevistas do tipo semi-estruturada, levantando aspectos referentes às dimensões social, agroecológica, ambiental e econômica. A transição agroecológica depende de política pública que valorize o conhecimento do agricultor sobre a sua realidade, associada ao estímulo à organização das comunidades e a sua formação para o entendimento das normas de acesso a mercados voltados a agricultura familiar. Assim, é incontestável a importância da atuação da extensão rural neste processo. Respeitados os conhecimentos locais, o presente estudo pode ser replicado em outras comunidades rurais com o mesmo objetivo.

Palavras-chave: Mercado; Política Pública; Extensão Rural.

Keywords: Market; Public Policy; Rural Extension.

Contexto

O estudo foi realizado no assentamento rural São José da Boa Morte, localizado na microbacia Rio do Mato, em Cachoeiras de Macacu-RJ, município integrante da Bacia Hidrográfica do Rio Guapi-Macacu.

O objetivo foi identificar as limitações e potencialidades para adoção de práticas agroecológicas, buscando correlacioná-las com as estratégias de mercado da produção agrícola.

No assentamento, mesmo com a proximidade a centros urbanos, a agricultura familiar persiste e predomina, embora seja evidente a necessidade de implementação de políticas públicas que valorizem os conhecimentos endógenos, imprescindíveis à produção agroecológica.

Descrição da Experiência

A coleta de dados foi realizada a partir de entrevistas do tipo semi-estruturada, no período de 20 de junho a 18 de agosto de 2017, tendo como público amostrado dez



agricultores rurais do Assentamento São José da Boa Morte, em Cachoeiras de Macacu-RJ, responsáveis por unidades produtivas com área média de 5,36 hectares.

Foram observados aspectos inerentes ao perfil dos agricultores, às suas relações com a comunidade e participação em formas organizativas, à sua produção, às práticas agroecológicas experimentadas, ao processo de comercialização e aos delineamentos de cultivos em função das limitações edafoclimáticas.

Resultados

Por meio das visitas às dez unidades de produção do Assentamento São José da Boa Morte e das entrevistas foi verificado que todos os agricultores entrevistados possuem idade superior a 40 anos e detêm o título da terra nas quais trabalham.

Em seis unidades de produção visitadas, evidencia-se o trabalho de, pelo menos, um dos filhos na unidade de produção.

Dos nove filhos/parentes que trabalham nas unidades de produção visitadas, oito possuem menos de 40 anos.

Os resultados do estudo realizado no Assentamento apontam para a formação de uma nova geração de agricultores, conforme Stropasolas (2011), o qual defende que o processo de sucessão representa a transferência de poder e do patrimônio entre gerações no âmbito da produção agrícola familiar com a substituição, ao longo do tempo, das gerações mais idosas da gestão da unidade produtiva e a formação e inserção de um novo agricultor(a).

Quanto à remuneração obtida por parentes na venda da produção agrícola, predomina o sistema de meação, ocorrendo em cinco unidades de produção agrícola.

Foi verificado que dos dez agricultores entrevistados, seis agricultores participam ou participaram de associação, seja da Associação dos Pequenos Produtores de São José da Boa Morte ou da Associação dos Moradores de Marubaí e têm o entendimento de sua importância, principalmente para o processo de comercialização da produção.

Os fatores com maior frequência de escolha entre os agricultores entrevistados quanto à influência na tomada de decisão para a escolha dos cultivos é o seu potencial de mercado e a tradição de plantio de algumas culturas.

A prática agroecológica mais utilizada tanto nas culturas de ciclo curto como nas culturas perenes foi a de aplicação de defensivos alternativos.

Conforme Castro e Confalonieri (2005), avaliando São José da Boa Morte e outras 04 (quatro) localidades do município de Cachoeiras de Macacu-RJ, identificaram que 92,5% dos agricultores utilizavam agrotóxicos enquanto 7,5% não utilizam.



Todos os agricultores entrevistados do Assentamento São José da Boa Morte utilizam ou utilizaram defensivos alternativos para o controle de pragas o que sinaliza a intenção de experimentar estratégias com custos inferiores e com menor impacto ao meio ambiente.

Vale ressaltar que a *Diodia saponariifolia* é uma cobertura viva que vem sendo experimentada por três agricultores entrevistados com o objetivo principal de controlar as plantas competidoras. Como estratégia para redução do uso de herbicidas e incremento da biodiversidade local, Ferreira (2016) desenvolveu um estudo com objetivo de investigar o potencial das espécies espontâneas *Crotalaria incana* e *Diodia saponariifolia*. Observou que a *D. saponariifolia* competiu eficientemente com populações de Poaceae e Cyperaceae.

A rotação de culturas é outra forma de manejo de agroecossistemas que também é amplamente adotada e que possibilita a ruptura do ciclo das pragas que afetam a cultura e dependem da sua presença para se reproduzir (UZÊDA, 2018).

O fator alimentação é o que ocorre com maior frequência entre os agricultores entrevistados na escolha das espécies arbóreas, seja para o consumo familiar ou para a alimentação de animais.

Com frequência de escolha por nove agricultores entrevistados, as proximidades de suas casas são os locais de preferência para o plantio de espécies arbóreas, sendo chamadas de áreas de quintal. Igualmente, com frequência de escolha por nove agricultores, o motivo da opção por estes locais é o bem-estar da família.

Todos os agricultores entrevistados realizaram o plantio de árvores. A relação positiva identificada quanto às espécies de arbóreas é inequívoca e desmistifica idéias pré-estabelecidas dos que acreditam haver uma rejeição por parte da agricultura familiar quanto à introdução de árvores nas unidades produtivas e nos sistemas.

Dos entrevistados, oito agricultores possuem a Declaração de Aptidão ao PRONAF (DAP), mas apenas dois dos agricultores entrevistados vendem parte da produção para o PNAE.

Como fora constatado por Becker & Sacco dos Anjos (2014) no tocante às dificuldades para acesso ao PNAE, o presente estudo realizado no Assentamento São José da Boa Morte revelou que a falta de informações e a dificuldade para recebimento de recursos correspondentes aos produtos comercializados são os principais entraves a serem vencidos. Entretanto, segundo Becker & Sacco dos Anjos (2014), o preço prêmio de 30% aos produtos oriundos de sistemas de produção ecológica ou orgânica, adquiridos por meio da compra governamental, como o PNAE, incentiva os agricultores ao abandono do consumo de adubos sintéticos e agrotóxicos e a produzir em harmonia com os preceitos da sustentabilidade.

Com a frequência de escolha por quatro agricultores, o fator quantidade reduzida absorvida pelo mercado local constitui a principal dificuldade para a venda direta.



Conclusões

Baseado no pressuposto que o atual perfil de comercialização constitui o principal entrave à implementação dos princípios agroecológicos conhecidos pelos agricultores do Assentamento São José da Morte, foram identificadas por meio do trabalho de pesquisa de campo os seguintes aspectos:

Verifica-se neste trabalho que há boa perspectiva de sucessão geracional nas famílias dos agricultores entrevistados do Assentamento São José da Boa Morte, o que é um indicativo do potencial para adoção de inovação por parte da comunidade.

Ainda que no estudo seja observada a tendência de sucessão geracional nas famílias dos agricultores entrevistados do Assentamento São José da Boa Morte, é importante que este processo não se limite à transferência de poder e do patrimônio físico. Ademais, é importante transmitir princípios que tem convergência com a agroecologia, buscando a compreensão de sua essência em detrimento da prática de aplicação de agrotóxicos e fertilizantes sintéticos, sendo imprescindível a capacitação da comunidade no tocante às consequências advindas de sua utilização.

A experimentação de práticas como a aplicação de defensivos alternativos para o controle de pragas, o uso de adubos verdes, entre outras, sinaliza para o reconhecimento por parte dos entrevistados a necessidade de libertação de pacotes tecnológicos que, sabidamente, causa grandes impactos ambientais e oneram os custos de produção das lavouras.

O interesse pelo uso da planta *Diodia saponariifolia* como cobertura verde para o controle de plantas espontâneas competidoras e conservação do solo é muito grande, constituindo numa importante alternativa ao uso de herbicidas, além de contribuir para o aumento da biodiversidade local.

Reconhecido o interesse pelo uso da planta *Diodia saponariifolia* como cobertura verde para o controle de plantas espontâneas competidoras e conservação do solo, é necessário que seja avaliado o comportamento desta espécie em associação com diversas culturas no Assentamento São José da Boa Morte, considerando as particularidades das mesmas e as diferentes épocas de plantio.

Evidenciando grande potencial para a aplicação de práticas agroecológicas, conforme constatado nas visitas de campo, há o interesse dos agricultores entrevistados no plantio de espécies arbóreas nativas frutíferas, sendo realizado nas delimitações de suas unidades produtivas, próximo às residências e na faixa marginal ao manancial d'água.

Mesmo que o interesse na adoção de espécies arbóreas nativas frutíferas pelos entrevistados seja claro, tanto para soberania alimentar quanto para ampliação da resiliência da unidade produtiva, é necessário o apoio técnico e governamental para a difusão desta e de outras práticas agroecológicas que, uma vez integradas, podem



representar fortes aliadas no desejável processo de transição agroecológica.

A ausência de uma forma organizativa estruturada dificulta o processo de comercialização, facilita a inserção de atravessadores e reduz significativamente a margem de lucro dos agricultores.

O estímulo às formas organizativas é de grande importância para o fortalecimento econômico e social para as famílias do Assentamento São José da Boa Morte, destacadamente no aperfeiçoamento de algumas iniciativas verificadas junto aos agricultores entrevistados referentes à venda direta aos consumidores de áreas urbanas próximas e/ou na orientação e apoio para o acesso aos mercados institucionais. Essa reestruturação pode favorecer a superação do isolamento e mediar relações de interesse comerciais, políticos e institucionais.

A baixa margem de lucro restringe a capacidade dos agricultores em inovar e, portanto, inibe a aplicação de princípios agroecológicos na condução de suas

lavouras, redundando na concentração do plantio de apenas algumas poucas espécies de interesse econômico, na busca de uma menor margem de risco, diante das flutuações e exigências do mercado de escala.

Alternativas de comercialização que permitem maior valor agregado ao produto agrícola como o PNAE e venda direta são pouco utilizadas, principalmente pela falta de informação ao agricultor e pela falta de estratégias organizativas estruturadas pela comunidade.

A venda direta dos produtos aos consumidores pode constituir numa boa alternativa de comercialização para os agricultores que dispuserem de infraestrutura mínima para a sua operacionalização. O contexto nos leva a pensar que a aplicação de crédito rural para a reestruturação dos agricultores familiares com vistas a essa modalidade de comercialização é imprescindível para a sua incrementação.

A lógica de produção em escala adotada pelos agricultores e sua pouca experiência em planejar a sua produção para diferentes mercados são os principais impeditivos para que experiências de comercialização em diferentes mercados sejam vivenciadas.

A adoção de princípios agroecológicos e, portanto, de práticas agroecológicas e a evolução para a efetiva transição agroecológica dependem de política pública que valorize conhecimento do agricultor sobre a realidade local, associada ao estímulo à organização das comunidades e a sua formação para o entendimento das normas de acesso a mercados voltados a agricultura familiar. Nesse sentido, é de extrema importância a atuação da extensão rural e de um setor acadêmico que reconheçam o protagonismo do agricultor para a consolidação de uma cadeia agroalimentar justa e sadia.

Referências bibliográficas

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.

XI CBA
Congresso
Brasileiro de
Agroecologia
Ecologia de Saberes:
Ciência, Cultura e Arte na
Democratização dos
Sistemas Agroalimentares



BECKER, C; SACCO DOS ANJOS, F.; DAL MOLIN, L. H. Uma aproximação entre mercados institucionais e a abordagem das capacitações em duas regiões gaúchas. In: **7º Encontro de Economia Gaúcha**, 2014, Anais. Porto Alegre, 2014.

CASTRO, J. S. M.; CONFALONIERI, U. **Uso de agrotóxicos no Município de Cachoeiras de Macacu (RJ)**, 2005.

FERREIRA, L.S. **Potencial de Espécies Locais na Diversificação dos Agroecossistemas, Como Culturas de Cobertura, no Manejo de Plantas Espontâneas.** (Dissertação) - Instituto de Agronomia Programa de Pós-Graduação em Agricultura Orgânica - UFRRJ, 2016.

STROPASOLAS, V. L. Os desafios da sucessão geracional na agricultura familiar. **Revista Agriculturas**, v. 8, n. 1, março de 2011.

UZEDA, M. C. **Manejo da Biodiversidade Agrícola.** Apostila Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/69487916/Manejo-Da-Biodiversidade-Agricola>>. Acesso em 11/06/2018.